

**ENCONTRO INTERDISCIPLINAR ENTRE OS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS:
UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO NÍVEL SUPERIOR NO SÉCULO XXI**

**INTERDISCIPLINARY MEETING BETWEEN ADMINISTRATIVE COURSES AND
ACCOUNTING SCIENCES: A NEW LOOK AT TOP-LEARNING PROFESSIONAL EDUCATION IN
THE 21ST CENTURY**

Marilia Matos Monteiro Gonçalves Ferreira*

e-mail: mariliazinha@hotmail.com

Diego Ventura Magalhães*

e-mail: diego_ventura25@yahoo.com.br

Rayanny Cardoso Moreira,*****

e-mail: rayannycm@hotmail.com

Luciana Tupinambá Dessy*

e-mail: lttupinamba@hotmail.com

Luiz Reis Ferreira Neto****

e-mail: lneto_bel@hotmail.com

Diego Emerson Silva Costa**

e-mail: diego.emerson.costa@gmail.com

* Faculdade da Amazônia, Manaus, AM – Brasil

**Faculdade Pitagoras de Guanambi, Guanambi, BA– Brasil

*** Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia, Alagoinhas, BA - Brasil

****Universidad Autónoma de Asunción,, Asunción – Paraguay

Resumo

Como requisito de ensino-aprendizado-avaliativo, foi realizado nos dias 12 e 13 de setembro de 2018, na Faculdade da Amazônia, o primeiro encontro entre os cursos de ciências contábeis e administração que visava com uma abordagem interdisciplinar, elaborar um debate crítico, por meio de duas atividades: no primeiro dia o talkshow (diálogo-reflexivo entre profissionais das suas áreas dos cursos envolvidos no evento) e no segundo dia a releitura de artigos já publicados, no qual os alunos tiveram contato com diversos temas e dialogaram com os conhecimentos até então obtidos dentro e fora de sala de aula. Como resultados, obteve-se uma produção acadêmica interna, por meio de apresentação oral e escrita pelos alunos sobre diferentes temáticas, além de uma proposição final de produção acadêmica para publicação futuras em revistas e eventos nacionais e locais.

Palavras-Chave: Reflexão acadêmica. Interdisciplinaridade. Administração. Ciências Contábeis.

Abstract

As a requirement of teaching-learning-evaluation, was held on September 12 and 13, 2018, at the Faculty of Amazonia, the first meeting between the courses of accounting and business that aimed with an interdisciplinary approach, to elaborate a critical debate, for example. two activities: on the first day the talkshow (reflective dialogue between professionals from their areas of the courses involved in the event) and on the second day the rereading of articles already published, in which the students had contact with various topics and dialogued with the knowledge. hitherto obtained in and out of class salt. As a result, an internal academic production was obtained through oral and written presentation by students on different themes, as well as a final proposal of academic production for future publication in national and local magazines and events.

Keywords: Academic reflection. Interdisciplinarity. Administration. Accounting Sciences.

INTRODUÇÃO

Antes de abordarmos sobre a importância de encontros interdisciplinares na formação profissional, faz-se necessário compreender antes de qualquer coisa, que o mundo contemporâneo apresenta grandes desafios, diante da responsabilidade de formar profissionais para atuar frente às informações e mudanças que vêm ocorrendo freneticamente, urge a necessidade de se desenvolver currículos para a formação de profissionais no ensino superior aptos para assumir novos papéis.

Nesse contexto, a sociedade vem mudando sistematicamente e, com ela, a educação toma novos rumos e o currículo, como instrumento norteador das práticas de formação, carece de novos princípios organizadores. Apesar disso, no entanto, a estrutura que sustenta a prática de formação observada nessa modalidade educacional ainda preserva princípios tradicionais, provocando um descompasso entre discurso, prática e demandas no âmbito da formação humana e profissional.

Como Paulo Freire já mencionava, o professor é agente de mudança da sociedade. No entanto novas posturas devem ser adotadas pelos professores, diante das novas exigências da sociedade atual. Paradigmas antigos devem ser revistos e substituídos por novos, os professores não podem permanecer estagnados nos mesmos moldes do passado.

Isso pode ser explicado quando no seu livro “Deixa-me ser criança professor”, Fernando M. Lobo (1993, p. 243) recorda que “Como professor tradicional, eu era o depositário da ciência onde o aluno guardava os conhecimentos como se guarda o capital num banco. Era o método de funil ou seringa para o ensino memorizado à base de um didactismo artificial feito a murro”.

Tal exemplo apresentado por Lobo (1993) é o que ocorre ainda hoje não apenas na educação infantil, porém em muitas das universidades. Como vamos ser agentes de transformação da sociedade se não estamos sendo nem agente de transformação em nossas salas de aulas?

Não estamos aqui abordando de algo utópico, porém um sonho alto e como todo sonho pode ser realizado não perdendo de vista as coisas concretas e agir para tornar possíveis todos os sonhos. A Respeito dessa utopia Pierre Furter (1976, pp. 44-45) diz “Sem a utopia, não existiriam perspectivas, nem horizonte profundo; sem a ação, a utopia se desfaria em abstração e em sonho delirante. Portanto, a utopia deve tornar-se concreta. [...]”.

Nestas perspectivas, é possível afirmar que a elaboração e execução dos princípios organizadores da formação são de fundamental importância para ir em busca de tais sonhos em relação a educação e seu papel na sociedade.

Ao analisar os principais princípios organizadores da formação: Ensinar a todos, Ensinar a bem, ensinar mais do que determinados assuntos a todos e Ensinar a gostar. É uma árdua tarefa para os professores ao longo de sua vida como tal. Freire (2007, p.53) ressalta que “ensinar não é

transmitir conhecimentos, é dar condições para que o educando aprenda e/ou produza seu próprio conhecimento”.

Em nossas salas de aulas devemos criar um ambiente acolhedor que possibilite aos alunos não apenas absorver conhecimento, porém desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes, através das novas metodologias didáticas utilizadas pelos seus professores.

Com intuito de alcançar os resultados desejados foi estabelecido como **objetivo geral**: Incentivar a produção acadêmica dos discentes, visando o alcance da excelência nas monografias de T.C.C. e nas produções e publicações de artigos em parcerias com professores.

Como **objetivos específicos** foram traçados: Fomentar a percepção da atual conjuntura mundial, nos discentes dentro da realidade da Região Amazônica, do Brasil e do Mundo; Analisar as mudanças organizacionais necessárias, conforme a nova conjuntura; e Desenvolver análise crítica sobre a nova conjuntura sócio, política e econômica, e o desenvolvimento de novas competências, como diferencial competitivo.

A realização de tal projeto justifica-se conforme Canongia (2001), em artigo publicado pelo Departamento de Engenharia da Produção da Universidade de São Carlos,

É crescente a percepção das empresas sobre a importância da gestão da inovação para a competitividade, porém as decisões relativas às estratégias de inovação ainda se ressentem do uso de instrumentos mais adequados para lidar com questões que surgem da própria essência dos processos de inovação: incerteza, *timing*, capacidade de análise de rotas alternativas, mobilização de competências, valorização da criatividade, entre outras.

Desta forma ao se analisar o atual contexto sócio, econômico e político, em escala global, percebe-se uma necessidade urgente de revisão de processos, métodos e estruturas organizacionais, a fim de garantir a perenidade dos negócios e das organizações. Conforme nos assevera o Prof^o Dr. Adm. Mauro Kreuz, Presidente da ANGRAD – Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração durante o ECAD-EPROCAD 2012, de 23.02.2012, “[...] é necessário analisar as novas tendências mercadológicas e, a partir das mesmas, identificar quais as competências necessárias para atender às novas demandas [...]”.

Baseado no contexto acima, o Encontro Interdisciplinar do Curso de Administração e Ciências Contábeis, visa estudar e discutir as novas demandas do mercado, bem como identificar os elos de coesão necessários entre a teoria e a prática da administração, que proporcionem o desenvolvimento de medidas e estratégias para garantir a sustentabilidade das organizações, de forma inovadora e empreendedora.

UM NOVO OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO NÍVEL SUPERIOR

A palavra didática (didáctica) vem da expressão grega Τεχνή διδακτική (techné didaktiké), a tradução significa arte ou técnica de ensinar. Conforme definição obtida em dicionário é a “parte da Pedagogia que trata dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la mais eficiente” (HOUAISS, 2001. p. 22).

Para Masetto (2003, p. 32), Didática é “o estudo do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula e de seus resultados” Libaneo (1994, p. 58) surge, que “enquanto os adultos começam a intervir na atividade de aprendizagem das crianças e jovens através da direção deliberada e planejada do ensino, ao contrário das formas de intervenção mais ou menos espontâneas de antes”.

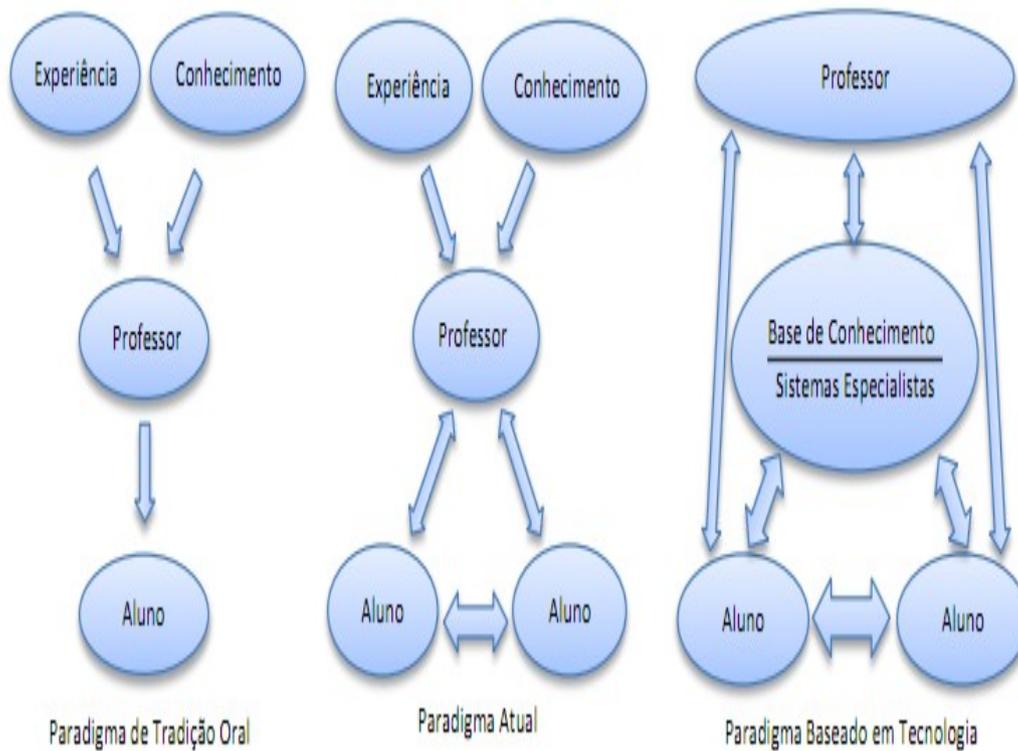
Segundo Valente (2011, on-line) define a Didática:

A Didática é a ferramenta cotidiana do professor e, como tal, está em continua evolução, razão porque os conteúdos destes cursos destinam-se não só reforçar os conceitos fundamentais dessa disciplina, mas sobretudo, aperfeiçoar e atualizar o professor sobre o conhecimento de novas técnicas que possam vir a ser utilizadas em sala de aula.

Já para Haidt (2003, p. 13) a “didática é uma seção ou ramo específico da Pedagogia e se refere aos conteúdos do ensino e aos processos próprios para a construção do conhecimento. [...] a Didática é definida como a ciência e a arte do ensino”.

Ao longo dos anos, ocorre a evolução da visão sobre a educação, os objetos e atores envolvidos sofreram modificações, não havendo alteração nos objetivos. Os atores envolvidos, ou seja, docentes e discentes sofreram e continuam a sofrer mudanças em seus papéis. Branson (1990) apresenta o seguinte desenvolvimento histórico dos paradigmas educacionais.

Figura 1 – Modelos de Ensino



Fonte: Adaptado de (Branson, 1990, p.9).

Através do modelo proposto por Branson (1990), é possível analisar as mudanças comportamentais e da didática, que ocorreu e continuam ocorrer na sociedade no aspecto da educação.

No paradigma do passado (ou tradição oral), é possível verificar a tradição oral, em que a experiência e conhecimento são detidos pelo professor, sendo o modelo de ensino centrado no mesmo. Cabe ao aluno apenas absorver as informações transmitidas pelo professor, não podendo ser discordado. Neste modelo é valorizado um conjunto de regras e normas, que devem ser cumpridas, juntamente com conteúdos decorados e não questionáveis.

No paradigma atual, quem detém a experiência e conhecimento, ainda é o professor, assim como sendo ele a figura central do modelo, contudo é possível observar que interações professor-aluno e aluno-aluno. Neste modelo, a valorização do ser humano, de suas experiências e

conhecimentos começam a ser valorizado, o dialogo através de novas técnicas pedagógicas começam a surgir e com isso velhos paradigmas começa a ser obsoletos.

No terceiro modelo baseado na tecnologia (ou denominado como paradigma do futuro) possui a base do conhecimento, como figura central do processo sendo resultante de interações entre professor-aluno e aluno-aluno, que podem a qualquer momento buscarem novos conhecimentos através das novas tecnologias, tornando-se detentores desse conhecimento.

Nos três modelos apresentados os docentes possuem, papel fundamental no processo ensino-aprendizagem é fundamental destacar que ele mobiliza e viabiliza o processo de aprendizagem, contudo a forma didática utilizada em cada um dos modelos é distinta.

No que diz respeito à didática ao ensino superior é necessário destacar as diferenças entre universidades norte Americanas e na Europa em relação das do Brasil. As universidades brasileiras praticamente surgiram na segunda metade do século XX “período em que as transformações sociais, políticas e econômicas no país foram fortemente acentuadas pelas sucessivas crises vividas nas ultimas décadas” (MOREIRA, 2000, p. 3).

Neste sentido para Moreira (2000, p. 3);

A construção de uma universidade moderna, que atinja os mínimos e nobres objetivos de produção e disseminação da ciência, da cultura e da tecnologia, não se completa no curto espaço de tempo. Nos EUA e na Europa, as universidades levaram séculos para se modernizarem.

No decorrer destes anos além do desenvolvimento na estrutura do ensino superior, acontece esforço de articulação ensino-aprendizagem, a questão da construção da autonomia do estudante universitário tem sido amplamente discutida. Para Teixeira (2002, p.161) “o papel do aluno, o aprendente, o sujeito construtor do conhecimento, é de importância relevante na construção de sua autonomia, pois deve mostrar-se coresponsável pela construção de resultados em todos os momentos de seu percurso acadêmico”.

O ensino superior deve despertar nos discente visão analítica-critica sobre os problemas enfrentados pela sociedade em que estão inseridos. Neste sentido é ressaltado por Veiga (2000, p.175) que;

A aula é parte do todo, está inserida na universidade que, por sua vez, está filiada a um sistema educacional que também é parte de um sistema socioeconômico, político e cultural mais amplo [...] A aula universitária é a concretude do trabalho docente propriamente dito, que ocorre com a relação pedagógica entre professor e aluno. Ela é o lócus produtivo da aprendizagem, que é, também, produção por excelência. O resultado do ensino é a construção do novo e a criação de uma atitude questionadora, de busca e inquietação, sendo local de construção e socialização de conhecimento e cultura.

Para que ocorra a construção do novo, fruto das atitudes questionadoras, de busca e inquietação dos discentes o ambiente favorável para criação faz-se necessário, assim como desenvolvimento das práticas docentes condizentes a realidade econômica, social, cultural e histórica. Para Libâneo (1986, p.10) assim define os termos “crítico” e “social”;

A dimensão crítica faz ver que os conteúdos tenham sua fonte ‘no desenvolvimento da prática social onde se manifestam contradições e, nelas, a prevalência de interesses dos grupos e classes hegemônicas’. A dimensão social significa que os conteúdos escolares ‘se fundem no fato de que os homens se formam e se transformam’ no processo da atividade histórica e social conjunta dos homens.

A Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI, no artigo 10, aponta para a necessidade de iniciativas na área do desenvolvimento da prática docente universitária: “Devem ser tomadas providências adequadas para pesquisar, atualizar e melhorar as habilidades pedagógicas, por meio de programas apropriados de desenvolvimento de pessoal, estimulando a inovação constante dos currículos e dos métodos de ensino e aprendizagem” (UNESCO, 1998, p.15).

Os docentes com o intuito de aprimorar cada vez mais, um ambiente favorável para construção do conhecimento, buscam através de qualificações profissionais continuadas, a melhoria na forma didática adotadas.

Para Moreira (2000) no caso específico do processo de ensino-aprendizagem é constituído de quatro elementos que juntos constituem um paradigma que são: o professor, aluno, conteúdo e as variáveis ambientais. Para visão do autor cada um desses elementos podem exercer maior ou menor influência no processo; assim como também existe uma rede de influências ligando os elementos e alterando suas características.

Neste contexto a partir da compreensão que as universidades são instituições responsáveis, dentre outras, pela formação integral de profissionais, donde se aplica a formação integral dos discentes, como está determinado na Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI (1998), no artigo 1º, linha a:

[...] educar é formar pessoas altamente qualificadas, cidadãs e cidadãos responsáveis, capazes de atender às necessidades de todos os aspectos da atividade humana, oferecendo-lhes qualificações relevantes, incluindo capacitações profissionais nas quais sejam combinados conhecimentos teóricos e práticos de alto nível mediante cursos e programas que se adaptem constantemente às necessidades presentes e futuras da sociedade (UNESCO, 1998, p. 05).

Para que os docentes alcancem a formação altamente qualificada, cidadã, responsável, com capacidade de atender às necessidades de todos os aspectos da atividade humana combinando conhecimentos teóricos e práticos. Faz-se necessário, que os docentes utilizem de forma melhor os aspectos que envolvem a didática, ou seja, os métodos, técnicas e recursos didáticos.

A mudança na forma didática já é uma realidade presente em muitas instituições, conforme Castanha e Castro, (2010) que alerta “ou mudamos nossa forma de fazer educação ou estaremos mais uma vez fadados ao insucesso”. As mudanças são necessárias para que possa ser criado um ambiente educacional favorável, para o desenvolvimento intelectual e para a realização do processo de ensino-aprendizagem.

Para Castanha; Castro (2010, p. 32);

O modelo pedagógico atual não pode ter o professor como centro do processo. Ele já não é mais o detentor de informações, pois estas estão disponíveis a todos que possam acessar a rede. A necessidade de repensar as práticas e metodologias utilizadas é cada vez mais urgente. Não podemos mais aceitar uma atuação em que o professor permanece de costas para o aluno, utiliza cotidianamente a mesma metodologia e os mesmos recursos, não buscando conexão com o mundo conectado dele.

Conforme Castanha e Castro (2010) ressalta a necessidade de repensar as técnicas de ensino que devem ser utilizadas na sala de aula cada vez mais urgente. As técnicas antigas como: professor que permanece de costas para o aluno, que utiliza sempre a mesma metodologia ou recursos, que não busca conexão em rede e ao mundo, como exemplificado pela autora, devem serem substituídas.

Imbernón (2010, p. 11) ressalta que “o mais importante é que amplos setores demandam que a educação se aproximasse mais dos aspectos éticos, coletivos, comunicativos, comportamentais, emocionais, todos eles necessários para se alcançar uma educação democrática dos futuros cidadãos”. Neste sentido, é importante ressaltar que a educação tradicional necessita de transformação na forma de ensinar, ainda segundo Imbernón (2010, p. 12) relata que a:

Renovação da instituição educativa e esta nova forma de educar requerem uma redefinição importante da profissão docente e que se assumam novas competências profissionais no quadro de um conhecimento pedagógico, científico e cultural revisto. Em outras palavras, a nova era requer um profissional da educação diferente.

A renovação das instituições educativas relatada pelo autor na forma de ensinar, dar-se ao fato, que durante muitos anos a educação priorizou a transmissão de um conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum dos alunos em um conhecimento acadêmico. Para Imbernón (2010, p. 14) “a profissão exerce outras funções: luta contra a exclusão social, participação, motivação, animação de grupos, relação com estruturas sociais, com a comunidade... E é claro que tudo isso requer uma nova formação: inicial e permanente”.

É preciso que o professor repense a sua forma de atuação. O seu papel mais importante na atualidade é o de mediador, para que então exerça a mediação entre a informação disponível e o aluno. É necessário que crie ou mobilize espaços, recursos e estratégias mais adequados (CASTANHA; CASTRO, 2010, p. 33).

A nova forma pedagógica proporciona que “os professores passarão a agir mais como orientadores e tutores de aprendizado para ajudar os estudantes a descobrir a abordagem da aprendizagem que, para eles, tenha maior sentido” (CHRISTENSEN; HORN; JOHNSON, 2009, p. 113). Neste sentido, para Castanha e Castro (2010, p. 33) o docente “precisa ser um gerenciador do processo de aprendizagem, de forma a possibilitar a construção da autonomia e autoria dos estudantes. É preciso que os alunos aprendam a aprender”.

Além da nova postura exigida aos docentes tornando-os orientadores e tutores de aprendizado, esta é mais uma evidência da necessidade de o professor “ser reflexivo e buscar estratégias pedagógicas que atendam às necessidades educacionais dos jovens” (CASTANHA; CASTRO, 2010, p. 36) de gerações mais novas.

Todas as instituições de ensino, desde as escolas de educação infantil até as universidades, devem possuir um *novo olhar* para a situação existencial das gerações distintas. É de fundamental importância a realização de atividade que proporcione ao docente qualificação e desenvolvimento, através de programas de aperfeiçoamento entre os próprios docentes da instituição, permitindo a cooperação e integração entre eles.

Faz-se necessário compreender que o problema da resistência no processo de transformação na forma de ensino, nos aspectos dos métodos pedagógicos, muitas das vezes não esta apenas nos docentes, sim nos processos políticos sociais e educativos (IMBERNÓN, 2010).

A imposição de professores como meros executor do currículo, talvez fez com que os professores tenham visto a inovação como uma determinação exterior, artificial e separada dos contextos pessoais e institucionais em que trabalham (IMBERNÓN, 2010). Ainda segundo Imbernón, (2010, p. 21) “tudo isso adormeceu um coletivo que com frequência, se sente incapaz de inovar, perdendo assim a capacidade de gerar novos conhecimentos pedagógicos”.

Outra ação que deve ser realizada nas instituições que consideram de grande importância o temas das gerações distintas é o alinhamento deste compromisso com o Projeto Político Pedagógico - PPP ou com próprio currículo.

Pois Castanha; Castro (2010, p. 31) ressalta que:

Como educadores, sabemos que o processo de aprendizagem é relacional e, como tal, precisa estar instituído no coração do currículo. A necessidade do estabelecimento do vínculo é fundamental. O docente precisa conhecer e fazer uso das ferramentas tecnológicas utilizadas pelos alunos. Essa pode ser uma das estratégias de estabelecer esse vínculo.

Ao elaborar o PPP ou currículo é necessário que leve em consideração quase todas as variáveis que envolvem o ambiente contextual que a instituição esta inserida. Para Petraglia (2008, p. 79);

O currículo escolar é mínimo e fragmentado. Na maioria das vezes, deixa a desejar tanto quantitativa como qualitativamente. Não oferece, através de suas disciplinas, a visão do todo, do curso e do conhecimento uno, nem favorece a comunicação e o dialogo entre os saberes; dito de outra forma, as disciplinas como seus programas e conteúdos não se integram ou completam, dificultando a perspectiva de conjunto, que favorece a aprendizagem.

Ao elaborar tal currículo é necessário considerar a complexidade, que se explica através das múltiplas influencias do ato de pensar, intervindo o processo de ensino aprendizagem. Moreira (2000) ressalta a importância de obter dados sobre o que ocorre durante as atividades de ensino, ou seja, sobre o ambiente real, que possibilita pesquisar os interesses dos alunos. Tal pesquisa “pode fornecer informações bastante proveitosas aos docentes que desejam compreender melhor a dinâmica de suas classes, a partir do ponto de vista do estudante” (MOREIRA, 2000, p. 116).

A pesquisa é um recurso que deve “facilitar mudanças, tanto no que se refere ao atendimento dos objetivos de um curso, quanto à organização de um ambiente onde o aluno tenha mais satisfação e sinta-se mais motivado” (MOREIRA, 2000, p. 116).

A compreensão que as instituições são formadas por indivíduos de gerações distintas e com personalidades, valores, limitações, qualidades e características diferentes, influenciadas pelos aspectos já citados anteriormente. São alguns dos “problemas e outras confusões que nos fazem crê que a escola ainda não definiu o seu papel no atual contexto histórico, social e político, carecendo construir sua identidade” (PETRAGLIA, 2008, p. 79). A construção de identidade institucional, perante ao contexto histórico, social e político é:

Um processo de construção perene e gradativo, que ocorre de dentro para fora e de fora para dentro, simultaneamente, em que as possibilidades individuais de cada um e do grupo são colocadas à frente das circunstâncias limitadoras que nos são impostas (PETRAGLIA, 2008, p. 79).

Todo o processo de construção e desenvolvimento do currículo é preciso, contudo, que as pessoas estejam envolvidas, querendo realiza-la, proporcionado melhorias quando necessário, assim como aprendendo continuamente dia a dia (Petraglia, 2008).

O estabelecimento de vinculo entre professor-aluno durante alguns anos foi considerado um ato de desrespeito e muitas das vezes desnecessário, uma vez, que o professor era detentor do

conhecimento, de forma absoluta, e apenas tinha a responsabilidade de transmitir informações (conhecimento).

Tudo isso implica considerar o professor com um agente dinâmico cultural, social, e curricular, capaz de tomar decisões educativas, éticas, morais, de desenvolver o currículo em um contexto determinado e de elaborar materiais curriculares com a colaboração dos colegas, situando o processo em um contexto específico e controlado próprio coletivo (IBERNÓN, 2010, p. 22).

No início do século XXI é possível afirmar que o docente precisa conhecer sua classe, ou melhor, seus alunos: suas características, valores, desejos, necessidades, limitações e qualidades, para que da melhor forma proporcione na sala de aula o ambiente favorável para o desenvolvimento intelectual.

Para Castanha e Castro (2010, p. 34) “projetos interdisciplinares¹ apresentam-se como uma das estratégias pedagógicas eficientes para subsidiar a aprendizagem em tempos de mudança. Eles permitem o acompanhamento do professor de forma eficaz, independente das tecnologias que estão sendo utilizadas”.

Além dos elementos conceituais no processo de aprendizagem, o trabalho com projetos interdisciplinares favorece a cooperação, a relação mais solidária com seus pares e a conquista da descentração, tão necessárias para a superação do egocentrismo e imediatismo que caracterizam a geração Y (CASTANHA; CASTRO, 2010, p. 36).

No aspecto do ensino superior a falta de capacitação didática do docente que atua neste nível, prejudica o processo de qualidade oferecido nos cursos. Para Moreira (2000, p. 115) é ressaltado que:

Acreditamos que a pouca importância é atribuída à sala de aula do terceiro grau, enquanto objetivo de estudo, prejudica sobremaneira a reflexão sobre a qualidade do ensino oferecido em nossos cursos de graduação, assim como a organização de iniciativas que visem a melhoria do ensino e a capacitação didática do docente que atua nesse nível.

A educação com foco nas gerações distintas de profissionais, deve nortear toda a ação política pedagógica das instituições de ensino superior com intuito de promover que os “processos

¹ Para Petraglia (2008, p. 83) define, então interdisciplinaridade como colaboração e comunicação entre as disciplinas, guardadas as especificadas e particularidades de cada uma.

de formação deve dotar os professores de conhecimentos, habilidade e atitudes para desenvolver profissionais reflexíveis e investigadores” (Ibernón, 2010, p. 22).

O desenvolvimento de CHA deve ser constante tanto para os docentes quanto para os discentes de gerações distintas, buscando com isso, formar indivíduos com flexibilidade para enfrentar as complexidades humanas e do conhecimento.

O processo deve culminar na mudança comportamental dos envolvidos no processo, uma vez que, o conhecimento é chave para a mudança dos indivíduos. Neste sentido Ibernón (2010, p. 40);

Devemos evitar a perspectiva denominada genericamente técnica ou racional-técnica e basear os programas de forma de desenvolvimento de competências (com um conceito determinado de competência como habilidade técnica) que consistem em determinados tipos de estratégias tendentes a realizar a mudança com procedimentos sistemáticos que pretendem fazer frente à complexidade educativa com garantia de êxito.

O processo de desenvolvimento do CHA é contínuo e permanente, tanto para docentes quanto para discentes. No que diz respeito aos docentes ele deve proporcionar a formação dos mesmo que devem abandonar segundo Ibernón (2010, p. 42) “o conceito de professor/a tradicional, acadêmico ou enciclopédico e o do especialista-técnico [...], cuja a função primordial é transmissão de conhecimento”.

METODOLOGIA

Para Sampieri, Collado e Lucio (2013 p. 102) “geralmente, a meta do pesquisador é descrever fenômenos, situações contextos e eventos; ou seja, detalhar como são e se manifestam”. Neste contexto, a referida pesquisa no que se refere à tipologia da pesquisa caracteriza como sendo descritiva, porque realiza a investigação sem manipulação dos dados no que se refere às características das práticas docentes e a evasão escolar na educação de jovens e adultos “Os estudos descritivos buscam especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise” (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO, 2013 p. 102).

Para Sampieri, Collado e Lucio (2013 p. 102) “os estudos descritivos são úteis para mostrar com precisão os ângulos ou dimensões de um fenômeno, acontecimento, comunidade, contexto ou situação” neste sentido, a pesquisa buscou demonstrar de forma descritiva os fenômeno e acontecimento que ocorrem na educação de Jovens e adultos, no que respeito a Evasão Escolar. “A descrição pode ser mais profunda ou menos profunda, mas em qualquer caso ela se baseia na medição de um ou mais atributos do fenômeno de interesse (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO, 2013 p. 102).

A pesquisa qualitativa entende-se como um enfoque investigativo cuja preocupação primordial é compreender o fenômeno, descrever o objeto de estudo, interpretar seus valores e relações, não dissociando o pensamento da realidade dos atores sociais e onde pesquisador e pesquisado são sujeitos recorrentes, e por consequência, ativos no desenvolvimento da investigação.

É um conjunto de técnicas de interpretação investigação qualitativa e descritiva, voltada para uma busca de conhecimento mais profundo (RODRIGUES, BRITO E CAMPANHARO, 2011).

Os dados foram coletados através da pesquisa da bibliográfica, levando em consideração as variáveis da pesquisa, além da pesquisa de campo realizado na universidade lócus da pesquisa através da observação participante.

DESCRIÇÃO DO PROJETO E PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS

No dia 12 de setembro de 2018, foi realizado o *talk show*, realizado no Auditoria do Pio X, no qual foi realizado uma mesa redonda, em formato de *talk show*, no qual contou como representantes das duas áreas do conhecimento, no qual abordaram a temática ciência e novas tecnologias aplicadas ao profissional do século XXI. No dia 13 de setembro de 2018, foi o dia da apresentação de artigos previamente distribuídos por eixos, em equipes de no máximo 3 pessoas (alunos).

Os eixos a serem escolhidos: empreendedorismo/Micro e pequena empresa; Gestão de Pessoas; Terceiro Setor; Auditoria; Gestão da Tecnologia e Inovação (Produção/Logística); Mercado de Capitais; Meio ambiente/Sustentabilidade; Responsabilidade social e Gestão Pública. As apresentações ocorreriam simultaneamente em 9 salas distribuídas por eixo. Foram em média de 15 apresentações por eixo com duração de 10 minutos cada uma. Cada eixo tinha 3 avaliadores (2 professores da casa e 1 convidado). Cada trio entregou antes de sua apresentação uma síntese (1 lauda) sobre o artigo defendido. A avaliação da modalidade oral, foi baseada em critérios definidos.

Esse evento de organização própria e apresentado aos alunos e professores, por meio de cartilha institucional, no qual seguiu o cronograma de atividades para evitar conflitos de informações e dificuldades de realização por meio dos participantes, destacando-se que a data divulgação nas salas em 13.08; período pré-inscrição eixos: de 13 a 17.08; data sorteio eixos: 20.08; data divulgação sorteio: 21.09; data apresentação artigos e entrega das sínteses: 13.09 e data limite divulgação notas: 24.09.18.

Como caráter avaliativo, foi atribuído nota para cada dia de participação no evento, a saber, de 2,0 pts, sendo distribuídos e, 0,5 pt participação no *Talk show* / 1,0 pt apresentação artigo/ e 0,5 pt entrega da síntese. Como critérios de organização, a cartilha previa casos especiais, para tratamento de ocorrências fora das regras gerais pré-estabelecidas.

Os professores das disciplinas referentes ao semestre participaram diretamente do projeto e em conjunto orientaram os alunos para o desenvolvimento das atividades, sob a liderança do coordenador do semestre.

Também foi considerado pelos professores o nível da produção acadêmica, de acordo com o semestre em que os discentes estejam matriculados, a fim de que os discentes sejam solicitados em um grau de exigência que esteja em con

O papel do educador é educar. Educar é mais do que ensinar. É preparar para a vida, com senso crítico, conhecimento e atitude transformadora para construir sonhos e trazê-los para a realidade. Ou seja, o educador é aquele que desperta no educando a consciência política de olhar a sociedade e nela intervir, ele traz consigo uma vocação, o dom de aprender enquanto ensina, e ensinar enquanto aprende.

O ECONAD possibilitou de forma efetiva que os discentes tivessem contato e estudos com base em artigos científicos já publicados em revistas renomadas, proporcionando também os mesmos a desenvolver habilidades na leitura, compreensão e defesa (de forma oral) de trabalhos científicos nas mais diversos eixos encontro entre as duas áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

A prática pedagógica interdisciplinar, incita ao encantamento, ao desafio e ao enfrentamento de situações adversas e plurais, mas também, provoca desinteresse naqueles que resistem ao rompimento com os reducionismos e a racionalidade técnica. Aristóteles, sabiamente já dizia que “todos os homens desejam naturalmente saber, muitos no entanto, se perdem no caminhar, talvez por desconhecer o caminho”.

O Projeto Interdisciplinar do Curso de Administração da Faculdade da Amazônia, despertou nos docentes e discentes que a prática pedagógica é um espaço de reflexão e ação interdisciplinares é um passo rumo à percepção do homem como um ser inacabado, um peregrino na busca do inesgotável e do respeito às pluralidades, as contingências do contexto sócio-histórico e cultural, traduzidos nas relações consigo mesmo e com os outros em busca do desenvolvimento profissional.

Neste sentido, é possível afirmar grande importância da discussão e execução de projeto interdisciplinar nas instituições de ensino superior, como instrumento de desenvolvimento profissional, uma vez, que a prática pedagógica de base positivista torna-se inadequada, pois não há lugar para a visão unilateral, linear e fragmentada de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, verifica-se que é possível vencer as dificuldades originárias de uma prática pedagógica interdisciplinar quando se descobre novos caminhos para agir dialeticamente possibilitando a construção coletiva de novos conhecimentos práticos e teóricos, identificando-se com uma categoria de ação que transforma o velho e constrói novo. Entende-se que essa prática pedagógica requer mudança de atitude do professor frente as formas tradicionais de transmissão de conhecimento, configurando em especialidades isoladas. É preciso refletir sobre a construção de conhecimento, linguagem simbólica e racional que se utiliza no fazer pedagógico. Neste contexto, deve-se perceber as necessidades da dinâmica e aprendizagem criando novas alternativas de planejamento e desenvolvimento curricular, resignificando a prática em sala de aula de forma a atender os desafios de aprendizagens apresentados.

Para tanto faz-se necessário articulação e mudanças no contexto escolar de modo a incorporar os resultados da análise obtida que implica na atualização dos saberes e nas relações que definem o ideário pedagógico , político e social comprometido com as mudanças do contexto em que a escola está inserida.

REFERÊNCIAS

BRANSON, R.K. **Issues in the Design of Schooling: Changing the Paradigm.** Educational Technology, 30(4): 7-10, April, 1990.

- CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B.; JOHNSON, C. W. **Inovação na sala de aula: como a inovação de ruptura muda a forma de aprender.** Tradução de Raul Rubenich. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- FURTER, P. **Educação e reflexão.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1976.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 36ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2007. Coleção Leitura.
- HILSDORF, M. L. S. **História da educação brasileira: leituras.** São Paulo: Pioneira Thompson Larning, 2003.
- HOUAISS, A.; VILAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: objetiva, 2001.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIBANEO, J. C. **O ensino de graduação na universidade: a aula universitária.** 1994. Disponível em: <www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/ensino.pdf> Acessado em: 28 de abril de 2019.
- LIBANEO, J. C. **Os conteúdos escolares e sua dimensão crítico-social.** Revista da Ande, São Paulo, n.11, p. 5 – 13, 1986.
- LOBO, Fernando Martins. **Deixa-me ser criança, Professor!** Estante Editora, 1993.
- MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente.** Campinas: São Paulo, Papirus, 2007.
- MASSETO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.
- MOREIRA, A. D. **Didática do ensino superior: técnicas e tendências.** Revisão de Janice Yunes Perim. 1 ed. 2ª tiragem. São Paulo: Pioneira, 2000.
- PETRAGLIA, I. **Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber.** 10. Ed. revisada e ampliada. Petrópolis, RJ: vozes, 2008.
- RODRIGUES, B. P.; BRITO, F. M. S.; CAMPANHARO, W. A. **Pesquisa qualitativa versus quantitativa.** 2011, 22f. Projeto de pesquisa – Ciências Florestais, Jerônimo Monteiro.
- SAMPIERI, H. R.; COLLADO, F. F.; LUCIO, B. P. **Metodologia de pesquisa.** 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.
- TEIXEIRA, M. **Prática docente e autonomia do aluno: uma relação a ser construída em cursos de graduação.** Tese de Doutorado. São Paulo, 2002.
- UNESCO. **Declaração mundial sobre educação superior no século XXI: visão e ação.** Piracicaba: UNIMEP, 1998. Disponível no site: <www.uesc.br/cpa/artigos/dec_superior_xxi.rtf> Acessado em 10 de agosto de 2019.
- VALENTE, N. **Didática: Ferramenta Cotidiana do professor.** 2011. Disponível no site: <<http://jornaldebates.uol.com.br>>. Acesso em 08 jun. 2019.

VEIGA, I. Aula universitária e inovação. In: Veiga, I. **Pedagogia universitária: a aula em foco**. Campinas: Papyrus, 2000, p. 161-192.

Recebido em: 20/08/2019

Aceito em: 10/09/2019

Endereço para correspondência:

Nome **Marília Matos Monteiro Gonçalves Ferreira**

e-mail: mariliazinha@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)